

Rendibilidade e Risco				Evolução do Valor da Unidade de Participação	
	Rendibilidade	Volatilidade	Risco		
Último ano:	-0,72%	1,94%	2		
Últimos 3 anos:	1,29%	2,24%	3		
Últimos 5 anos:	2,16%	1,90%	2		
Informação sobre o Fundo					
Valor da Unidade de Participação:				10,0211	
Valor Líquido Global do Fundo:				51.269.619,06	
Moeda:				EUR	

ANÁLISE DE MERCADO

Os dados económicos divulgados em abril foram em geral mais robustos na Zona Euro do que nos EUA. No crescimento económico, a Zona Euro regista uma variação de +0,5% no PIB do primeiro trimestre de 2017 face ao quarto trimestre de 2016, enquanto esse valor para os EUA se situou apenas em +0,2%. Ao nível da inflação, nos EUA há elementos que sugerem um ligeiro abrandamento o que difere na Zona Euro, em especial se se observar a taxa de inflação na Alemanha cujo valor (homólogo) subiu de 1,5% em Março para 2% em Abril. Recorde-se que o Banco Central Europeu (BCE) implementa medidas de política monetária na prossecução do seu objetivo de "estabilidade de preços" com um valor de inflação na vizinhança mas inferior a 2%/ano. Neste enquadramento económico, o índice europeu Stoxx, registou em abril uma apreciação de 2,33% e o índice de ações norte-americano S&P 500 registou um retorno menor de apenas +0,91%. Igualmente evidente a relação entre comportamento económico e evolução dos mercados de ações, ocorreu nas economias emergentes. Com efeito, o contexto económico de Brasil, de Rússia e de Índia, está a evoluir favoravelmente o que impulsionou o índice benchmark MSCI para os mercados das economias emergentes para uma apreciação de 2,04% no mês de abril. A China, a segunda maior economia do mundo mas ainda considerada emergente, apresentou dados económicos igualmente mais fortes acompanhando o Brasil, a Rússia e a Índia. Destaca-se, a subida de 16,4% das suas exportações originando, por conseguinte, um excedente da balança comercial de 23,93 biliões de USD bem acima da estimativa dos analistas de 12,5 biliões de USD. Na mesma linha foi o comportamento do PIB que no primeiro trimestre de 2017 face ao último trimestre de 2016, cresce 1,3%, elevando o valor homólogo de 6,8% para 6,9%. Contudo, o índice de ações de Xangai, continuou em perda no mês de abril de -2,1% explicada principalmente pela expressiva elevação da tensão geopolítica com a Coreia do Norte, desta vez com movimentações militares dos EUA e do Japão bem assim pela confirmação da suspensão do acordo comercial NAFTA (EUA, Canadá e México) no que isso poderá significar para as relações comerciais entre EUA e China. Ao nível do mercado de dívida soberana europeia, importa realçar que na dívida soberana alemã no prazo de 10 anos as respectivas taxas de rendimento implícito, reduziram-se ao longo do mês de abril em resultado da subida nas sondagens eleitorais para a presidência da França do candidato mais à esquerda e das sucessivas incapacidades de se realizar um acordo entre o governo da Grécia e os credores internacionais. Na sequência dos resultados da primeira volta das eleições francesas de 23 de Abril, em que se afastou a hipótese de uma 2ª. volta sem um candidato ao centro bem como a confirmação de conclusão de um acordo para a Grécia (dias depois), o índice da praça de Paris CAC 40 subiu no dia seguinte 4,04%, o índice Dax 30, 3,38% (fechando o mês com +1,01%) e o índice da praça de Atenas ganha 6,92% para encerrar o mês de abril como o melhor mercado de ações europeu desde o início do ano com +10,6%. Ora, estes desenvolvimentos tão favoráveis de contexto europeu, tiveram igualmente efeito no mercado de rendimento fixo pois as yields para os 10 anos na Alemanha, regressaram praticamente aos níveis do início do mês (0,317%), as yields para os 10 anos de Portugal e Grécia reduziram-se significativamente, respetivamente de 3,978% e 6,986% para 3,545% e 6,344%.

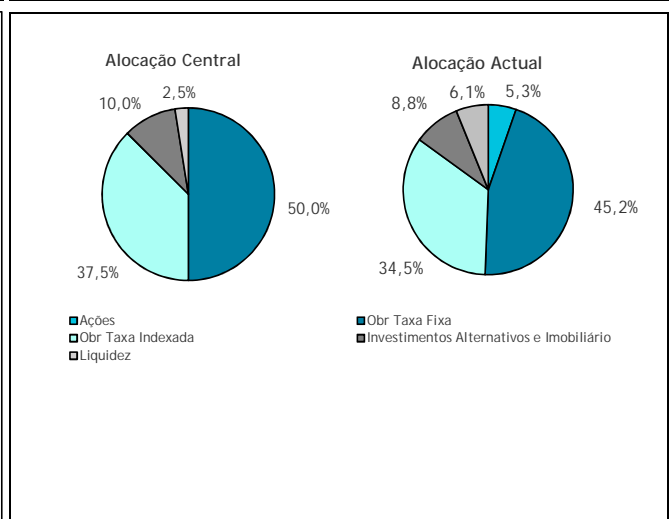
COMENTÁRIO DA ATIVIDADE DO FUNDO

Em abril o mercado de dívida pública da zona Euro inverteu a tendência de descida registada ao longo do 1º trimestre. Apesar deste comportamento, nesta geografia, o mercado acionista voltou a superar o retorno do mercado obrigacionista. No período em análise não foram efetuadas alterações significativas na alocação tática do fundo, mantendo a sobreponderação em ações globais e liquidez por contrapartida da subponderação nas componentes de obrigações e investimentos alternativos/imobiliário. Na componente de dívida pública mantemos a preferência por emitentes do sul da zona Euro (Itália, Espanha e Portugal). Ao nível da seleção de emissões, procedemos à aquisição da emissão obrigacionista de taxa fixa, Credit Agricole 0,75% 11/2019.

10 Maiores Pesos na Carteira

F&C Portfolio Fund II SICAV Euro Fixed Income I	8,8%
France O.A.T. 2.5% 25/10/20	7,2%
Spanish Govt4,85% 31/10/20	6,2%
Ishares Core MSCI World UCITS ETF	4,9%
CCTS EU Float 01/11/18	4,0%
BTPS 4.5% 01/02/18	3,6%
iShares EUR Ultrashort Bond UCITS - ETF - EUR (Dist)	3,6%
AMUNDI ETF FLOAT RATE USD CP	3,5%
LIQUIDEZ	3,3%
Bundesrepublik Deutschland 0.5% 15/02/25	3,3%

Estrutura da Carteira (ajustada à posição em Futuros)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco baixo) e 6 (risco muito alto). A rendibilidade depende do regime de tributação dos rendimentos e de eventuais benefícios fiscais e apenas seria obtida se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência. O Regulamento de Gestão e o Prospecto Simplificado encontram-se disponíveis em www.ocidentalpensos.pt. As rendibilidades divulgadas são anualizadas e líquidas de comissões de gestão e de depositário, mas não consideram as comissões de subscrição ou de resgate eventualmente devidas de acordo com o Plano de Pensões. Para adesões individuais aplicam-se as condições constantes do Prospecto Simplificado.